

Resultados preliminares sobre o hábito alimentar de uma população de lontras (*Lontra longicaudis*) da Bacia do Rio do Peixe, São José do Rio Pardo-SP.

Ricardo Augusto Brassaloti¹; Cláudia Bueno de Campos²; Pedro Gerhard³.

¹ Graduando em Ciências Biológicas – ESALQ/USP (e-mail: brassalo@esalq.usp.br);

² Doutoranda do Laboratório de Ecologia Animal – ESALQ/USP;

³ Doutor em Ecologia de Agroecossistemas - ESALQ/USP;

Introdução

Lontras são mustelídeos carnívoros que habitam diferentes tipos de ambientes aquáticos ocorrendo em todos os continentes, com exceção da Oceania e partes da costa Norte-americana do pacífico (Pardini, 1998). A lontra neotropical (*Lontra longicaudis*) pode ser encontrada do México à Argentina, ocorrendo em praticamente todo Brasil (Eisemberg & Redford, 1999). Pelo fato de ocuparem posição de topo de cadeia dos ambientes aquáticos, estudos sobre hábitos alimentares tornam-se de grande importância do ponto de vista ecológico, pois além de fornecerem conhecimento sobre a espécie, também ajudam a entender questões sobre as relações tróficas na comunidade, as quais são relevantes ao considerarmos projetos de conservação e manejo (Helder & Andrade, 1997). Pautado nesses conceitos e nos poucos trabalhos específicos neste tema, justifica-se o presente estudo.

Objetivos

Esse estudo tem como objetivo determinar, os hábitos alimentares de uma população de lontras, assim como a amplitude do nicho alimentar e a frequência de ocorrência dos itens.

Material e métodos

O trabalho de campo foi conduzido no período de maio de 1997 a janeiro de 2001, compreendendo um total de oito campanhas (maio/97, agosto/97, maio/98, março/99, julho/99, novembro/99, maio/2000, janeiro/2001), com média de 3 dias de coleta cada. A área de estudo situa-se dentro do município de São José do Rio Pardo-SP (c. 21°35'S, 46°56'W), região de relevo acidentado (influência da serra da Mantiqueira) apresentando uma altitude média de 700m e de acordo com o sistema Köppen o clima da região é Cwa, com estações bem definidas. A área de coleta das fezes concentrou-se num percurso de 8 km do leito do Rio do Peixe (tributário do Rio Pardo), abrangendo a represa da UHE Rio do Peixe, localizada na região mais à montante da bacia, onde foram percorridos 2 km à jusante da barragem, os 4 km da represa e 2 km à montante desta, tendo como procedimento de coleta a armazenagem individual, numeração e preservação em álcool 70% das marcações encontradas. O trabalho desenvolvido em laboratório compreendeu duas etapas, uma de preparação, onde as amostras foram lavadas em peneira de 1mm de malha, retirando desta forma todo o muco orgânico e restando somente os itens não digeríveis (escamas, ossos, vértebras, espinhos, pêlos etc.), e outra correspondendo à análise, que ocorreu sob lupa estereoscópica, em que cada amostra teve seus diferentes itens separados e identificados, sendo que pelo método desenvolvido de padronização de quantidade amostrada, 94,7% das amostras tiveram seus conteúdos completamente analisados. A identificação dos itens encontrados foi feita com base em coleção de escamas e esqueletos, montados a partir de indivíduos coletados na área de estudo. Foram determinadas a amplitude de nicho alimentar (Krebs, 1999) e a frequência de ocorrência de cada item identificado (Beja 1991, Erlinge 1968, Helder & Andrade 1997, Kasper 2004, Pardini 1996, 1998, Tumilson & Karnes 1987).

Resultados

Do total de 418 amostras coletadas nas 8 campanhas, até o momento, 225 destas ou 53,8%, sofreram processo de triagem (amostras distribuídas entre todas as campanhas exceto agosto/97), correspondendo aos dados preliminares aqui apresentados. Os peixes constituem-se como a principal presa, com **99,6%** de ocorrência nas amostras, seguidos por **5,3%** de mamíferos, e **4,4%** de aves e de anuros. Dentre os representantes da ictiofauna da área, duas das nove famílias encontradas nas amostras tiveram maior ocorrência: **Cichlidae** e **Loricaridae**, com **84%** e **67,6%** de ocorrência, respectivamente. Os principais gêneros responsáveis são *Geophagus* e *Tilapia*, dentre os ciclídeos e *Hypostomus* para os loricarídeos. As outras famílias são, **Erythrinidae** (gênero *Hoplias*) com 27,1%, **Curimatidae** (*Cyphocharax*) com 24%, **Characidae** (*Astyanax*) com 19,6%, **Pimelodidae/Heptapteridae** (*Pimelodella*, *Iheringichthys* e *Rhamdia*) com 12,9%, **Anostomidae** (*Leporinus*, Anostomidae n. i.) com 4,4% e **Paradontidae** (*Apareiodon*) com 0,9%. A amplitude de nicho alimentar (itens considerados em gênero) teve como resultado **B = 0,29**.

Conclusão

Os dados analisados, até o momento, demonstram uma dieta basicamente composta por peixes, sendo talvez a disponibilidade relativa, ainda que não estimada, fator determinante para a presente situação. Quanto a predação dentro do grupo dos peixes, duas famílias destacam-se mais, com um gênero cada (principal responsável), são eles *Geophagus* (Cichlidae) e *Hypostomus* (Loricaridae), possivelmente ligado ao fato de que estes apresentam-se como animais de baixa mobilidade dentro do habitat que ocupam, contando muitas vezes com estratégias miméticas, porém estas análises terão maior relevância quando comparadas com dados de disponibilidade destes recursos no ambiente. A análise da amplitude de nicho, que possui ajuste para 0 e 1 (quanto mais próximo de 0 mais especialista é a espécie), demonstrou que a lontra possui hábito especialista, porém outros estudos a consideram como generalista (Beja 1991, Erlinge 1968, Helder & Andrade 1997, Kasper 2004, Pardini 1996, 1998). Cabe ressaltar aqui que os dados ainda são preliminares sendo os resultados passíveis de alterações, considerados também os desvios assumidos no método adotado.

Referência Bibliográfica

- BEJA, P. R., 1991. *Diet of otters (Lutra lutra) in closely associated freshwater, brackish and marine habitats in south-west Portugal*. J. Zool. (Lond.), 225: 141-152.
- EMMONS, H. E. & F. FEER, 1997. *Neotropical rainforest mammals, a field guide*. The University of Chicago, 307 p.
- ERLINGE, S. 1968. *Food studies on captive otters Lutra lutra L.* Oikos, 19: 259-270.
- EISEMBERG, J. F. & K. H. REDFORD, 1999. *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics*. Chicago, The University of Chicago Press, 609 p.
- HELDER, J. & H. K. ANDRADE, 1997. *Food and feeding habits of the neotropical river otter Lontra longicaudis* (Carnivora, Mustelidae). Mammalia, 61: 193-203.
- KASPER, C. B., FELDENS, M. J., SALVI, J., GRILLO, H. C. Z., 2004. *Estudo preliminar sobre a ecologia de Lontra longicaudis* (Olfers) (Carnívora, Mustelidae) no vale do Taquari, sul do Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21(1): 65-72.
- KREBS, C.J., 1999. *Ecological methodology*. 2ed. New York: Harper & Row, 581 p.
- PARDINI, R. 1996. *Estudo sobre a ecologia da lontra Lontra longicaudis* (Carnívora, Mustelidae) no Vale do Alto Ribeira, Iporanga, SP. Dissertação de mestrado, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- PARDINI, R. 1998. *Feeding ecology of the neotropical river otter Lontra longicaudis in an Atlantic Forest stream, south-eastern Brazil*. J. Zool. (Lond.), 245: 385-391.
- SOLDATELI, M. & C. BLACHER, 1996. *Considerações preliminares sobre o número e a distribuição espaço/temporal de sinais de Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnívora, Mustelidae) nas lagoas da Conceição e do Peri, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. Biotemas, Florianópolis, 9: 38-64.
- TUMLISON, R. & M. KARNES, 1987. *Seasonal changes in food habits of river otters in southwestern Arkansa beaver swamps*. Mammalia, 51: 225-231.